

Contato

MUDE SUA VIDA — MUDE O MUNDO

MAIS PROVAS!
JESUS É O MESSIAS

**A PÉROLA
INCOMPARÁVEL**
SEM PREÇO, MAS
À SUA DISPOSIÇÃO

**“SEREMOS
TRANSFORMADOS!”**
COMO SERÁ A SUA RESSUREIÇÃO

Contamos com uma vasta gama de livros, fitas de áudio e de vídeo para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer sua família e proporcionar momentos divertidos de aprendizagem para os seus filhos. Se estiver interessado, por favor entre em contato com um dos distribuidores abaixo, ou visite o nosso site:

www.contato.org.

Endereço

Contato Cristão
Caixa Postal 66345
São Paulo - SP
CEP 05311-970

Telefone/Fax — Ligação Gratuita
0800-557772
e-mail: revista@contato.org

VISITE O NOSSO SITE:
www.contato.org

EDITOR:
Mário Sant'Ana

DIAGRAMAÇÃO
Elias Gabriel dos Santos

PRODUÇÃO
Francisco Lopez

TRADUÇÃO
Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

Aurora Production, Ltd. © 2002
Todos direitos reservados

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras em *Contato* foram extraídas da "Bíblia Sagrada" — Tradução de João Ferreira de Almeida — Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.

contato pessoal



Certa vez ouvi alguém dizer que a Páscoa deveria ser considerada pela cristandade o dia mais santo de todos, superior em importância ao Natal. Ainda que se seja uma possibilidade remota, o argumento apresentado foi pelo menos interessante.

Segundo o proponente da mudança, se o Natal nos traz esperança, a Páscoa é motivo de celebração. O Natal anuncia o cumprimento de uma promessa antiga, a qual, na Páscoa tem a sua realização máxima. Se o Seu nascimento marcou o início da vida terrena do Rei dos reis, a Sua ressurreição O coroou como Salvador da humanidade.

O promotor da Páscoa disse inclusive ser essa uma ocasião de alegria e não uma solenidade triste. Por quê? Ele justifica de forma simples: Jesus assim o quer. O Seu desejo é que nos maravilhemos com Seu amor e sacrifício e celebremos a Sua ressurreição, ao invés de ficarmos de luto pela Sua morte (Um argumento em si irrefutável, o qual ainda sustentava com três afirmações do próprio Jesus).

Antes da Sua crucificação, Jesus falou aos Seus discípulos: "Se me amásseis, alegrar-vos-íeis porque eu vou para o Pai" (João 14:28). Em outra ocasião, falou: "O vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar" (João 16:22). E, finalmente, quando as duas Marias O viram após a Sua ressurreição, Ele as saudou dizendo: "Alegrem-se!" (Mateus 28:9). [Não sei que tradução em inglês diz "Rejoice". Em português não encontrei nenhuma. Fiz uma tradução livre. Não sei como ficaria nesse caso].

A Páscoa já está chegando. Vamos nós também promover esse dia e fazer dele uma ocasião feliz como Ele quer que seja. Celebremos! Louvemos a Deus e a Jesus pela vitória! Jesus vive! E porque Ele vive, também viveremos - para sempre!

Mário Sant'Ana

Pela família *Contato*

Voltou à vida e a Jesus!

Peter Cook

Jesus disse:
"Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (João 11:25).

AOS 21 ANOS, NA PEQUENA CIDADE NA FLÓRIDA ONDE EU VIVIA, ENCONTREI UM VELHO AMIGO DA ÉPOCA DE COLÉGIO. HAVIA VÁRIOS MESES, EU ACEITARA JESUS COMO MEU SALVADOR E SENTI DEUS ME CHAMAR PARA SERVI-LO. O MESMO LHE ACONTECERA ALGUNS ANOS ATRÁS, MAS DETERMINADOS PROBLEMAS FIZERAM COM QUE ALIMENTASSE UM SENTIMENTO DE RANCOR PARA COM DEUS. TENTEI LHE DIZER QUE, APESAR DE TUDO QUE HAVIA ACONTECIDO, JESUS O AMAVA, MAS ERA DIFÍCIL VENCER A SUA RESISTÊNCIA.

Certa vez, voltávamos de uma festa às três da manhã no seu carro esporte. Como é típico naquela região, a estrada rural na qual trafegávamos era margeada nos dois lados por um canal.

De repente, um carro grande bateu no nosso por trás, tirando-nos da estrada. Quando recobrei a consciência, estava do outro lado do canal, intacto e totalmente seco. Tudo estava quieto. O carro que havia nos atingido sumiu sem deixar vestígios. Chamei meu amigo, mas não obtive resposta.

No canal, pude ver na superfície, os pneus do carro emborcado. Corri para água cuja profundidade batia na minha cintura e enfiei a mão por debaixo do carro. O rapaz estava lá, imóvel. Tentei desesperadamente, mas não havia como tirá-lo de lá sem ajuda.

Subi para a estrada e acenei para o primeiro carro que passou. A motorista era uma senhora de idade e estava sozinha. Apressou-se para chamar uma ambulância.

Poucos minutos depois um outro carro parou. Nele haviam três jovens a quem, até então, eu nunca tinha visto. Nós quatro entramos no canal e conseguimos inclinar o carro, abrir a porta

e puxar meu amigo para fora, depois do que dois dos estranhos o levaram para a estrada. Ele não estava respirando e um dos rapazes o pronunciou morto. Minhas

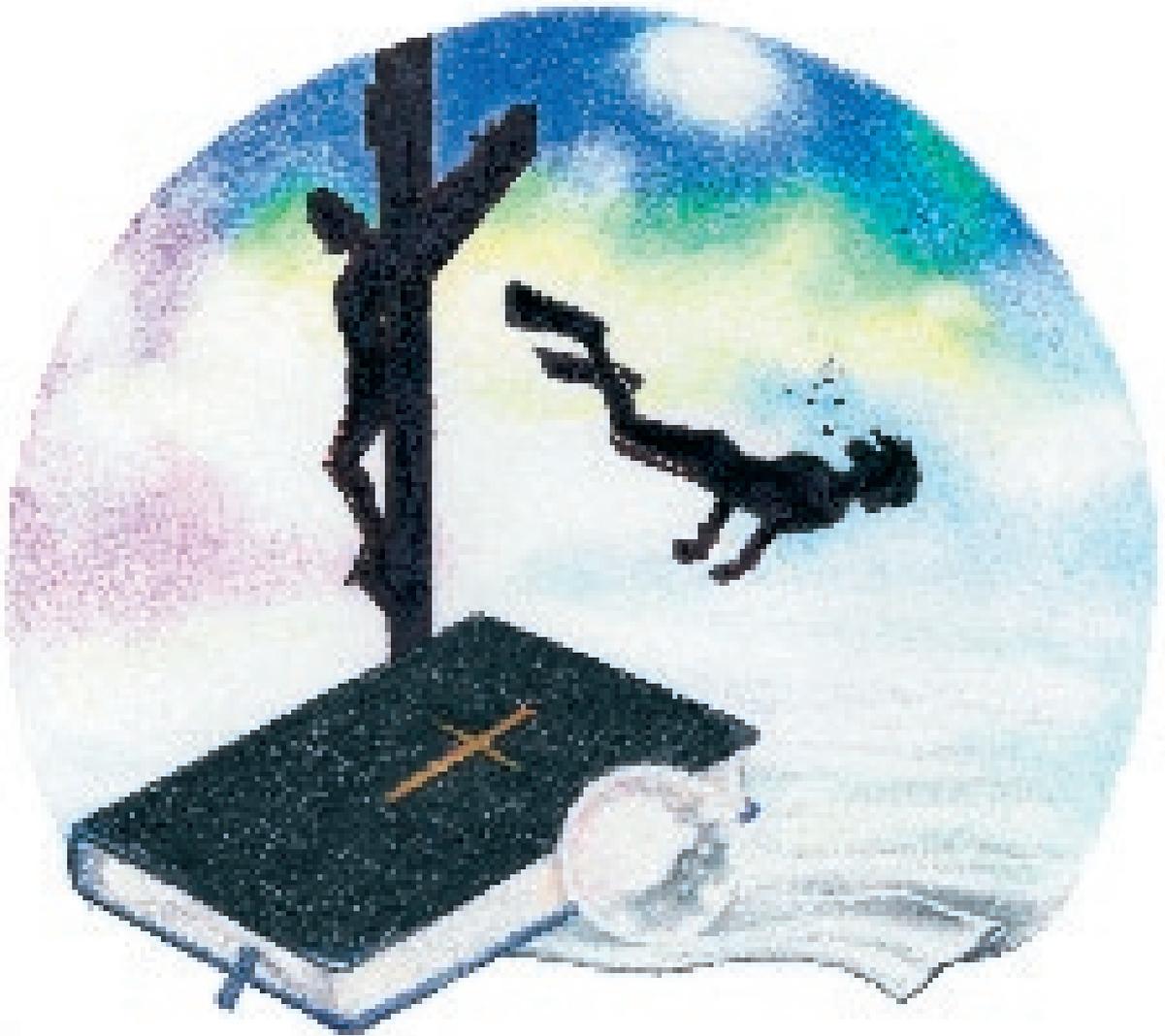
emoções afloraram e roguei com tudo que tinha: "Deus, não o deixe morrer!"

Naquele momento chegaram uma ambulância e um carro da polícia e nos levaram para o hospital. Na correria, não cheguei a ver os três estranhos irem embora. Mais tarde, quando dava depoimento sobre o acidente, os policiais que nos levaram disseram que não haviam visto os três homens.

"Você deve estar orando", disse um dos médicos do pronto-socorro várias horas mais tarde. "Se seu amigo está vivo só pode ser por causa de oração. Três-quartos dos seus pulmões estavam tomados por água contaminada. Drenamos a água, fizemos uma traqueotomia e o colocamos num pulmão artificial. Ele está vivo".

No dia seguinte, meu amigo recuperou a consciência. Mesmo que ele não pudesse falar, perguntei-lhe: "Entendeu o que estávamos falando na outra noite sobre Jesus?" Olhou-me profundamente nos olhos e me deu o sorriso mais lindo. Eu sabia que havia reencontrado o Senhor.

No dia seguinte, livre do rancor e da dúvida, mas feliz e reconciliado, foi para os amorosos braços de Jesus que o esperava. ○



a pérola incomparável

Autor anônimo

ANOS ATRÁS, um americano de nome David Morse que vivia e trabalhava na Índia, tornou-se amigo de um pescador de pérolas chamado Rambhau.

Foram muitas as horas que, ao entardecer, Morse passou na cabana de Rambhau, para quem lia passagens da Bíblia e explicava o seu tema central: o amor de Deus e a salvação em Jesus. O indiano gostava de ouvir a Palavra de Deus, mas sempre que Morse procurava persuadi-lo a aceitar Cristo como Salvador, balançava a cabeça em recusa e

justificava: “Acho a maneira de vocês cristãos irem para o Céu fácil demais. Não posso aceitar. Se entrasse no Céu como você está falando, eu me sentiria um indigente, um mendigo que foi acolhido por piedade. Talvez eu seja orgulhoso, mas quero fazer por onde merecer meu lugar no Céu. É algo que quero conquistar e vou me empenhar para conseguir”. Nada que o cristão dissesse parecia surtir efeito na decisão do amigo.

Passaram-se os anos e uma noite Morse ouviu alguém bater à porta. Era Rambhau.

— Entre, velho amigo! - saudou-o Morse.

— Venha à minha casa. Tenho algo para lhe mostrar. Por favor, não recuse.

— Claro que irei — respondeu o americano.

Próximo da cabana, Rambhau disse:

— Daqui a uma semana comecei a trabalhar para conseguir meu lugar no Céu. Vou para Delhi de joelhos.

— Isso é loucura! — exclamou Morse. São quase 1.500 quilômetros. Seus joelhos vão se acabar e você vai arrumar uma bruta infecção antes de chegar lá — se chegar!”

— Não. Tenho que ir para Delhi - insistiu Rambhau resolutamente. Os imortais não de me recompensar por isso! O sofrimento será agradável, pois com ele pagarei minha admissão ao Céu!

— Rambhau, meu caro, não é assim que funciona. Não posso permitir que faça isso. Jesus já sofreu e morreu para pagar pelo seu lugar no Céu” .

Inflexível, o indiano, falou:

— Você é meu melhor amigo na Terra. Esteve ao meu lado na doença e na necessidade. Houve vezes que foi meu único amigo. Mas nem você pode me dissuadir do meu propósito de comprar a beatitude eterna. Tenho que ir para Delhi!

Dentro da cabana, Rambhau foi até o quarto dos fundos de onde voltou trazendo um cofre pequeno, robusto e pesado.

— Há anos tenho este cofre. Nele guardo apenas uma coisa. É isto que quero lhe dizer: eu tinha um filho...

— Um filho?! Rambhau, você nunca me disse nada a esse respeito!

— Não podia, mas agora tenho que lhe

contar.

O velho pescador, com os olhos rasos de água, prosseguiu:

— Meu filho também mergulhava em busca de pérolas. Era o melhor em toda a costa indiana. Era o mais rápido, tinha visão aguçada, o braço mais forte e possuía fôlego maior do que qualquer outro homem. Quanta alegria me trazia! Como você sabe, a maioria das pérolas tem algum defeito ou mancha que somente um especialista pode detectar, mas o meu rapaz sonhava em encontrar a pérola perfeita. Uma noite a achou, mas para a pescar permaneceu tempo demais no fundo e, por isso, morreu pouco depois. A pérola custou-lhe a vida.

O mergulhador inclinou em silêncio a cabeça esbranquiçada pelo tempo. Um tremor lhe tomou o corpo.

— Todos esses anos — prosseguiu — guardei esta pérola. Como estou de partida e posso não voltar, estou dando a você, meu melhor amigo, a minha pérola.

Rambhau abriu o segredo do cofre e dele tirou um embrulho feito com muito esmero. Dentre o chumaço de algodão que a envolvia, o pescador tomou com cuidado uma pérola enorme e a colocou na mão de Morse.

Seu tamanho era assombroso, quase irrereal e brilhava com um lustro jamais encontrado em pérolas cultivadas! Com certeza obteria uma avaliação fabulosa em qualquer mercado.

Por um momento, Morse fitou mudo a gema. Depois exclamou:

— Rambhau! Que pérola!

— Essa pérola, amigo, é perfeita — replicou grave o indiano.

De repente, algo ocorreu a Morse. Era a oportunidade pela qual havia orado para ajudar o amigo a entender o valor do sacrifício de Jesus.

— Rambhau, é uma pérola maravilhosa! Eu quero comprá-la. Pago dez mil dólares por ela.

— O quê? O que está dizendo? — perguntou o indiano perplexo.

— Tudo bem, quinze mil. Se for mais, vou trabalhar para conseguir o resto.

Rambhau deu um passo atrás em descrença do que estava ouvindo e disparou:

— Esta pérola não tem preço. Ninguém no mundo tem dinheiro suficiente para pagar o

**NÃO É ALGO QUE EU POSSA
VENDER, MAS POSSO DAR.
SIMPLEMENTE ACEITE-A
COMO UM SINAL DO MEU
AMOR POR VOCÊ.**

valor que tem para mim. Enjeitaria qualquer oferta. Não vendo nem por um milhão de dólares. Eu não a venderei a você. A única maneira de a ter é aceitá-la como um presente.

Mas o americano insistiu:

— Não, Rambhau, não posso aceitar. Por mais que a queira, não posso aceitar um presente dessa forma. Talvez seja orgulho de minha parte, mas seria fácil demais. Faço questão de pagar e trabalhar por ela.

O velho pescador de pérolas estava espantado.

— Será que o amigo não entende? Não percebe o que estou dizendo? Meu único filho morreu por esta pérola. Vale a vida que corria nas veias do meu rapaz. Não é algo que eu possa vender, mas posso dar. Simplesmente aceite-a como um sinal do meu amor por você.

Por um momento, Morse não conseguiu falar, sufocado por um nó na garganta. Tomando na sua a mão do velho amigo, explicou em tom profundo:

— Rambhau, será que não entende? Fiz minhas as palavras que há tanto tempo você vem dizendo a Deus.

Com os olhos cravados no amigo cristão, o velho pescador examinou o que acabara de ouvir e começou a entender. Morse insistiu:

— Deus lhe está oferecendo a salvação gratuitamente como uma dádiva. É algo tão grande e valioso que ninguém na Terra o poderia comprar. Não há como a merecer. Milhões de anos de trabalho, não seriam suficientes para angariar tal valor. Ninguém é tão bom que a mereça. O seu ingresso no Céu custou a vida que corria nas veias do único Filho de Deus. Nem milhões de anos e centenas de peregrinações lhe valeriam a sua aceitação no Reino dos Céus. Tudo que pode fazer é aceitar, como um sinal do amor de Deus por você, um pecador.

Rambhau, — continuou Morse — de certo que aceitarei a pérola em grande humildade e peço a Deus que me torne digno do seu amor. Caro amigo, não gostaria de, também, aceitar, em reverência e modéstia, a dádiva do Céu para você, sabendo que Lhe custou a vida do Seu Filho, por você ofertada em sacrifício?

As lágrimas corriam em torrentes pela face do pescador indiano. O véu que lhe anuviava o entendimento começava a ser removido.

— Agora entendo. Não conseguia acreditar que a salvação fosse gratuita. Por fim, vejo. Há coisas que são valiosas demais para serem compradas ou merecidas. Aceitarei, Sua salvação, meu amigo! ○

as duas religiões

POR MUITO TEMPO, David Brandt Berg difundiu o Evangelho nas ruas da cidade onde vivia no estado da Califórnia e muitas vezes era questionado da seguinte forma:

— Como pode afirmar que você tem a verdade? Há centenas e centenas de religiões e os seus seguidores acham que aquela que seguem é a certa. Como determinar qual é a certa?

David respondia:

— Centenas de religiões? Estranho, só ouvi falar de duas.

— Com certeza você sabe que existem muito mais — retorquiam seus inquiridores.

— De jeito nenhum. Reconheço haver muitas seitas e diferenças em detalhes nas opiniões dentro de duas escolas principais, mas, na verdade há somente duas religiões. Os seguidores de uma esperam conquistar a sua salvação pelo mérito de suas ações e pela observância de várias leis e mandamentos religiosos. É a característica principal, da maior parte das fés do mundo. A outra religião tem a adesão daqueles que sabem serem incapazes de salvarem a si mesmos e buscam somente a Deus para salvá-los.

Como podem ver — David concluiu — a questão é bem simples. Você se acha capaz de salvar a si próprio pela sua bondade, ou entende que precisa de um Salvador para resgatá-lo de seus pecados e falhas? Se reconhece precisar da ajuda do Céu para sua salvação, então está procurando Jesus!

—

“Pois pela graça sois salvos, por meio da fé — e isto não vem de vós, é dom de Deus — não das obras para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-9).

“Não por obras de justiça que houvésemos feito, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou mediante a lavagem da regeneração e da renovação pelo Espírito Santo” (Tito 3:5). ○

Naquela época, viveu Jesus, um homem sábio (se for lícito assim chamar tal realizador de maravilhas), um professor da verdade, para aqueles que a recebem com prazer. Atraiu muitos, tanto judeus como gentios. Era [o] Cristo. Quando Pilatos, dando ouvidos às nossas autoridades, condenou-O à cruz, Ele não abandonou aqueles que O amavam, pois lhes apareceu vivo outra vez, no terceiro dia, tal qual predisseram os divinos profetas, os quais também vaticinaram milhares de outras maravilhas a Seu respeito. E a tribo dos cristãos, assim denominados segundo Ele, permanece até o dia de hoje.

— **Flavius Josephus, historiador e general judeu (37 d.C? – 100 d.C.?), Antigüidades, Livro XVIII**

“O cristianismo não tem nada de excepcional. Seria fácil começar uma religião como essa”. Foi o que afirmou um cético ao francês Talleyrand (1754-1838), que, além de estadista e diplomata, era também o bispo de Autun.

“De fato” — respondeu Talleyrand. “Tudo que é preciso é ser crucificado e ressuscitar no terceiro dia”.

Sócrates, assim como Aristóteles, ensinou por quarenta anos; Platão, cinquenta; e Jesus, apenas três. Mesmo assim, a influência do trabalho deste transcende infinitamente o impacto causado pelos 130 anos de ensinamento resultantes da soma do que fizeram os outros três, tidos como dos maiores filósofos da Antigüidade.

Jesus jamais pintou um quadro, mas algumas das mais belas obras de Rafael, Michelangelo e Leonardo da Vinci têm nEle sua inspiração. Não é o autor de nenhuma composição poética, mas Dante, Milton e muitos dos maiores poetas do mundo se inspiraram nEle. Tampouco escreveu nenhuma peça musical, mas homens como Haydn, Handel, Bach e Mendelssohn encontraram o auge de sua arte nos hinos, nas sinfonias e nas oratórias que criaram em Seu louvor.

Toda esfera da grandeza humana foi enriquecida por Esse humilde carpinteiro de Nazaré.

— **Autor anônimo**

Não devemos nos limitar a lembrar da morte de Jesus na cruz e do sofrimento pelo qual passou. O nosso Jesus não está pendurado numa cruz, Ele já a deixou! Temos um crucifixo vazio! “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó morte, a tua vitória?” (1Coríntios 15:55). Não temos um Cristo sepultado! Temos um Jesus vivo nos nossos corações! Levantou do túmulo em vitória, alegria e liberdade para nunca mais voltar a morrer, para que pudesse também nos redimir.

— **David Brandt Berg**

JESUS VIVE!

Se não tem a certeza de haver encontrado este Homem que morreu e voltou a viver, por que não experimenta? Simplesmente peça-Lhe que Se manifeste a você. Ele diz: “Eis que estou à porta [do seu coração] e bato, se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei” (Apocalipse 3:20). Convide-O a entrar e descubra o verdadeiro sentido da Páscoa.

Jesus é o
Messias!

MAIS PROVAS

CENTENAS DE ANOS antes do nascimento de Jesus, muitos profetas predisseram a Sua vinda. Essas profecias no Velho Testamento não eram meras generalidades do tipo “um Messias, um Salvador, virá”, etc., mas especificavam em detalhes locais, tempos e eventos que se cumpriram em uma única pessoa: Jesus de Nazaré!

Muitas dessas mais de 300 predições sobre Jesus fazem referência à Sua morte e ressurreição, ou seja, a história da Páscoa. Relacionamos aqui algumas das de maior destaque, acompanhadas pelos respectivos cumprimentos, registrados no Novo Testamento.

ENTRADA TRIUNFAL EM JERUSALÉM

Por volta de 518 a.C., Zacarias profetizou diante do povo de Israel: *Alegra-te muito, ó filha de Sião! Exulta, ó filha de Jerusalém! Vê! O*

teu rei virá a ti, justo e Salvador; humilde, em jumento, num jumentinho, filho de jumenta. (Zacarias 9:9).

Cinco dias antes da Sua crucificação, quando Jesus Se aproximou de Jerusalém, disse aos seus discípulos: “Ide à aldeia em frente, e logo encontrareis uma jumenta presa, e com ela um jumentinho. Desprendei-a e trazei-mos. Se alguém vos disser alguma coisa, dizei-lhe que o Senhor necessita deles, e imediatamente os enviará. Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara. Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram as suas vestes e Jesus assentou-se sobre elas... As multidões que iam adiante, e as que seguiam clamavam: hosana ao filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!” (Mateus 21:2-9).

TRAIÇÃO

Na mesma época, o mesmo profeta também escreveu:

Eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido; se não, deixai-o. Pesaram, pois, o meu salário: trinta moedas de prata (Zacarias 11:12).

O Novo Testamento relata que, na noite em que Jesus foi preso pelos Seus inimigos, Judas Iscariotes “foi ter com os principais sacerdotes e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata” (Mateus 26:14-15).

SEU JULGAMENTO

Em 712 a.C., o profeta Isaías escreveu que Jesus seria julgado e morto. Porém, não morreria por causa dos Seus pecados, mas pelos nossos:

Pela opressão e pelo juízo foi tirado. E quem pode falar da sua linhagem? Pois foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo foi ele atingido (Isaías 53:8).

Jesus foi preso pelos soldados do sumo sacerdote enquanto orava no Jardim de Getsêmani (Mateus 26:57). Após ser julgado pelo tribunal religioso do Seu próprio povo, foi condenado à morte, amarrado e levado a Pilatos, governador romano (Mateus 27:1-2). Enquanto a autoridade romana ouvia a questão, os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a exigir que Jesus fosse executado (Mateus 27:19-20). Ao ouvir o clamor do povo, Pilatos concordou que Ele fosse crucificado (João 19:16).

O ANO EXATO DA SUA CRUCIFICAÇÃO

Em 538 a.C., Daniel, um cativo israelita que havia se tornado um pro-

eminente conselheiro dos soberanos de dois impérios, fez uma profecia intrincada e precisa que, se analisada matematicamente, revelava o ano exato em que o tão esperado Messias nasceria e quando seria morto:

Haverá 49 anos mais 434 anos desde a saída da ordem para reconstruir Jerusalém até a chegada do Ungido! As ruas e os muros de Jerusalém serão reconstruídos ainda que em tempos angustiosos. Depois do período de 434 anos, o Ungido será morto (Dan 9:25-26 TLB). [Tradução Livre da Bíblia TLB]

Em 453 a.C., Artaxerxes Longimanus, rei do Império Persa, decretou que alguns dos judeus cativos retornassem para reconstruir Jerusalém. A reconstrução durou 49 anos. Exatamente 434 anos mais tarde, em 30 d.C., Jesus foi crucificado.

CRUCIFICAÇÃO

Por volta de 1000 a.C., o Rei Davi previu uma morte cruel e agonizante:

Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram. O meu coração é como cera; derreteu-se no meio das minhas entranhas. Cães me rodearam; o ajuntamento de malfeitores me cercou, trespassaram-me as mãos e os pés... Repartem entre si as minhas vestes, e lançam sortes sobre a minha túnica (Salmo 22:14-18).

O Rei Davi teve uma morte pacífica e natural, pelo que sabemos, não estava falando de si próprio nessa passagem das Escrituras. Mas, sendo profeta, predisse as circunstâncias nas quais se deu a morte de Jesus na cruz.

“Derramei-me como água... o

meu coração derreteu-se no meio das minhas entranhas”. Jesus derramou sua vida não apenas no sentido espiritual. Logo depois da Sua morte, quando ainda pendurado na cruz, teve Seu flanco esquerdo perfurado com uma lança por um soldado, causando um ferimento do qual verteram sangue e água (João 19:34).

“Todos os meus ossos se desconjuntaram”. Essa parte da profecia descreve os horrores da morte por crucificação: o peso do corpo da vítima desloca os braços de seus ombros.

“Cães me rodearam; o ajuntamento de malfeitores me cercou”. Os perversos e vingativos inimigos de Jesus se reuniram em volta dEle durante a Sua execução, insultando-O e caçoando do Senhor (Mateus 27:39-44).

“Trespasaram-me as mãos e os pés”. A crucificação não era uma prática nos dias de Davi, pois as execuções daquela época eram por apedrejamento. Deus estava mostrando ao Seu profeta, com mil anos de antecedência, como o Messias haveria de morrer pelas mãos de um império que nem ao menos existia na época em que a predição foi feita (Roma), cujo principal meio de execução de criminosos era a crucificação.

“Repartem entre si as minhas vestes, e lançam sortes sobre a minha túnica”. Os soldados romanos que crucificaram Jesus “tomaram as suas vestes e dividiram-na em quatro partes, uma para cada soldado. Tomaram também a túnica, que era sem costura, toda tecida numa só peça, de alto a baixo. Disseram uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver de quem será”. (João 19:23-24).

SEU SEPULTAMENTO

Mais de 700 anos antes da morte de Jesus, o profeta Isaías predisse as circunstâncias nas quais se daria o Seu sepultamento:

Deram-lhe sepultura com os ímpios e com o rico na sua morte (Isaías 53:9).

Aos olhos dos Seus inimigos, Jesus era um homem ímpio. Foi crucificado entre dois criminosos comuns (Mateus 27:38), mas depois de morrer, foi sepultado entre os ricos. “Um homem rico de Arimatéia, chamado José... foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus... E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho, e o depositou no seu sepulcro novo, que havia aberto na rocha” (Mateus 27:57-60).

SUA RESURREIÇÃO

Por volta de 1000 a.C., Davi, então rei de Israel, louvou a Deus pelo “Santo” cujo corpo, mesmo depois da morte, não se deterioraria:

Porque não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. [deteriore] (Salmo 16:10).

O Rei Davi morreu, foi enterrado e a sua carne se deteriorou, mas Jesus ressurgiu do túmulo três dias após ter sido morto, e a Sua carne não se deteriorou (Atos 2:27-31). Um anjo disse às mulheres que vieram visitar o túmulo de Jesus: “Por que buscais entre os mortos quem está vivo? Ele não está aqui, mas ressurgiu” (Lucas 24:5-6). Jesus andou pela Terra ainda 40 dias após a Sua ressurreição e foi visto por centenas de Seus seguidores (Atos 1:3; Coríntios 15:4-6). Então, subiu aos Céus, onde está sentado à direita do trono de Deus (Marcos 16:19). ○

RESPOSTAS ÀS SUAS PERGUNTAS

P: Vários artigos da Contato dizem que devemos tentar agradar ao Senhor em tudo que fazemos e deixar que Ele nos use para ajudar os demais. Tenho tentado, mas não parece estar dando certo. Ou não me vejo apto para fazer aquilo que entendo que Ele quer que eu faça, ou surge a oportunidade para fazer algo que eu gostaria de fazer, ainda que não esteja na Sua lista de prioridades. Algum conselho?

R: JESUS TEM UMA MISSÃO ESPECIAL para você, a qual nenhuma outra pessoa poderá realizar. É o que comumente se chama de “a vontade de Deus”. Nesse contexto são muitas as tarefas que Ele gostaria que você realize. O primeiro passo é saber o que Ele quer que você faça quer seja num dado momento, por um período de tempo ou como a vocação da sua vida. Tipicamente, não é muito difícil descobrir porque se Lhe perguntar, Ele dirá (Mateus 7:7).

O segundo passo é fazer o que Ele lhe pede para fazer. É aí que a coisa pega, especialmente quando aquilo que é pedido vai contra à sua natureza ou não está em conformidade com seus planos pessoais. Um outro fator do qual pode ter certeza é que, em se tratando de algo que o Senhor quer que você realize, o Diabo tentará lhe convencer a não fazer!

Provavelmente, já ouviu as expressões: “É uma morte” e “É a minha cruz”. Pois bem, é o que pode parecer quando o Senhor nos pede algo que, se não fosse por isso, não escolheríamos fazer (ainda que Ele tenha prometido nunca nos dar uma carga mais pesada do que somos capazes de carregar). É nessas horas que é importante lembrar aquilo pelo que Jesus esteve disposto a passar por você. Mesmo ciente de que significaria o fim dos Seus dias na Terra, orou no Jardim de Getsêmani: “Pai, não seja como Eu quero, mas como Tu queres” (Mateus 26:39).

Quando se trata de algo difícil, optar por fazer a vontade de Deus pode significar condenar o ego à morte. Entretanto, se estiver disposto a fazer essa mesma oração e passar pela “crucificação” subsequente, o resultado será a gloriosa “ressurreição”, na forma de um sentimento maior de felicidade e realização, além de outras bênçãos do Senhor.

“Estou crucificado com Cristo” — escreveu o apóstolo Paulo — e já não vivo, mas Cristo vive em mim. “A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gálatas 2:20). Ele também disse: “Cada dia morro” (1 Coríntios 15:31). O que o tornava disposto a passar por isso? Paulo aprendeu que ao fazer o que Jesus queria que fizesse, Ele era capaz de transformar situações que pareciam ser derrotas garantidas em vitórias incontestáveis. Fez de Paulo uma bênção para os outros e, no processo, também o abençoou. Tenha a certeza que o mesmo lhe acontecerá! (Mateus 6:33; Salmo 37:4; 84:11). O



Aconteceu comigo **SERÁ QUE SOU A ÚNICA, OU HÁ
Sara Kelley **OUTRAS MULHERES QUE LUTAM
CONTRA ESTES PENSAMENTOS IRRI-
TANTES QUE ME DIZEM QUE SOU
UMA MÃE INCOMPETENTE? SERÁ
QUE AS OUTRAS SE SENTEM TÃO
INSUFICIENTES QUANTO EU?****

Será que sou a única, ou há outras mulheres que lutam contra estes pensamentos irritantes que me dizem que sou uma mãe incompetente? Será que as outras se sentem tão insuficientes quanto eu? Acaso se sentem culpadas por não fazerem o suficiente pelos seus filhos e para atender as suas necessidades, ou por não os guiar e inspirar tanto quanto gostariam?

A minha cabeça estava tomada por essa mentalidade condenatória e depressiva certa manhã, quando acompanhava meu marido ao hospital. Ele sofrera um enfarte um mês antes e ia passar o dia fazendo exames do seu corpo debilitado. Como se não bastasse ter que criar cinco filhas, Alf agora também precisa de cuidados. Eu já não dava conta antes e agora mais essa! Meu coração, minha mente e meu espírito estavam sobrecarregados, para dizer o mínimo.

Alf entrou para se submeter à bateria de exames e

fiquei orando na sala de espera. Na casa dos 50, começávamos a sentir o peso dos últimos 30 anos como voluntários cristãos. A minha ansiedade obstruía as minhas orações. Sentindo-me impotente, desanimada e simplesmente cansada de “combater o bom combate”, como diz a Bíblia. Chorava de exaustão.

Foi quando a voz calma e suave do Senhor falou de forma doce e clara ao meu coração. Ele sabia que eu precisava dEle naquele preciso momento. E sabe o que me disse? “Olhe para cima! Dirija todos os seus pensamentos para cima e transforme-os em uma oração e louvor a Mim”.

Obrigado, maravilhoso Jesus! Imediatamente me senti calma e tranqüila. Ao mesmo tempo, percebi que, em meu coração, estava, podemos dizer, queixando-me, quando Deus tem sido tão bom para conosco e tem cuidado de nós maravilhosamente durante todos esses anos que o servimos, mesmo sem termos empregos seculares. Tive visões dos rostos felizes das nossas filhas nos quais irradiam a alegria do Senhor. As memórias das muitas vezes que o Senhor curou membros da nossa família fizeram com que me envergonhasse por haver duvidado que Ele faria o mesmo pelo meu marido. Fiquei impaciente por causa da minha família e simplesmente não confiei em Você como deveria. Sei que não deveria fazer isso — disse ao Senhor em uma oração silenciosa. Por favor, perdoe-me. Você nunca me falhou e nunca me falhará.

Depois dessa rápida conversa com Jesus, tudo ficou bem. Senti a perfeita paz que as Suas Palavras sempre me trouxeram quando parei para orar, pedir-Lhe ajuda e receber Suas respostas. Sempre funciona.

UM ABRAÇO

Mas Ele ainda não havia terminado.

“Suba” — sussurrou-me ao ouvido. “Há alguém lá em cima que precisa de um abraço. Ela precisa do mesmo encorajamento que você acabou de receber de Mim. E precisa já! Vá!”

Deixei apressada o meu assento e os meus pensamentos e fui para o andar superior, para a sala de espera do setor de radiologia. Tão logo entrei, meus olhos encontraram os de Vivian, maravilhosa enfermeira cristã com quem conversáramos por duas horas na última vez que fomos ao hospital. Ela adorou as revistas Contato e estava ansiosa por receber mais. Mas, ao invés da saudação calorosa que eu esperava, olhou para mim e desatou a chorar.

Tomei-a em meus braços e a abracei apertado. “Meus filhos... minha família...” - falou entre soluços. “Não agüento...” Agora eu também estava chorando. Não era preciso explicar.

“Querida Vivian, é difícil, eu sei. Mas Deus também sabe e quer que nos voltemos para Ele em busca de força e ajuda. Confiar nEle mostra o nosso amor e fé nEle e somente nEle.” Era desnecessário pregar nem falar. Ficamos ali na sala de espera, abraçadas.

A voz da Sua Palavra então me falou ao coração: “Deus nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus” (2 Coríntios 1:4). De repente, entendi porque tive que passar por aquela “síndrome da mãe frustrada” naquele dia: para que aprendesse a superá-la pela fé e oração e ouvir o Senhor, tornando-me então capaz de ajudar uma outra pessoa que estava passando pela mesma coisa.

contato Março 2002

Alf apareceu na sala e nos saudou com um sorriso enorme. “O médico disse que estou ótimo e me recuperando rápido! Não é maravilhoso confiar no Senhor?”

Radiante, Vivian desabafou:

— Obrigado por aparecer na hora em que mais precisei. Como eu precisava daquele abraço!

— Eu também! — respondi.

Vivian ficou profundamente emocionada quando lhe contei que, enquanto esperava lá em baixo, Jesus me dissera para, pessoalmente, dar aquele abraço especial de coração de Sua parte. A idéia foi dEle para curar a nós duas! ○

cura garantida

Dra. Virgínia Satir, em uma palestra a mais de 4.000 membros da Associação Americana de Ortopsiquiatria, afirmou: “Quatro abraços por dia ajudam a superar a angústia, mas uma dúzia é ainda melhor!” Segundo ela, quatro abraços são necessários para a “sobrevivência”, oito para a “boa manutenção” e doze para o “crescimento”.

No livro Touch Therapy (Terapia do Toque), a autora, Helen Colton, escreve: “Nada cura feridas psíquicas como a atadura de um abraço, um aperto caloroso em volta de alguém ferido. Quando me sinto atipicamente irritada, explodindo por causa de coisas que normalmente não me afetariam, falando com rispidez ao telefone e à beira das lágrimas, paro e me pergunto: ‘O que há de errado? Por que estou agindo assim?’ Percebo, então, que preciso de ‘reparos’ e que faz tempo que ninguém me abraça apertado”.

oração pelo dia

Jesus, obrigado por deixar a Sua Linda casa no Céu e descer para este mundo, viver como um ser humano e, finalmente, morrer para me salvar. Quero entender e amar mais os outros, perdoar mais e dar mais. Em suma, quero ser mais como Você, Jesus, porque O amo!

Em uma carta a um grupo de cristãos da cidade grega de Corinto, o apóstolo Paulo escreveu: “Eis vos digo um mistério: na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados — num momento, num abrir e fechar de olhos, ao soar a última trombeta. Pois a trombeta soará e os mortos ressurgirão incorruptíveis e nós seremos transformados. Pois convém que o corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade... Então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó morte, a tua vitória?” (1 Coríntios 15:51-55).

Nesta passagem, Paulo explica a ressurreição dos mortos. É difícil explicar como um corpo sepultado há anos — possivelmente séculos ou milênios — voltará à vida em perfeitas condições, melhor do que quando vivia na Terra. Como explicar algo assim? Paulo disse que é semelhante ao que acontece com a semente quando germina e cresce (1 Coríntios 15:36-44).

Os nossos corpos ressuscitados serão novos e diferentes, mas ao mesmo tempo serão semelhantes o suficiente dos que agora temos para que possamos reconhecer uns aos outros: “Então conhecerei como também sou conhecido” (1 Coríntios 13:12).

Os discípulos de Jesus O reconheceram depois da Sua ressurreição, mas não sempre. As diferenças eram suficientes para, às vezes, torná-lo irreconhecível (Lucas 24:13-16,31; João 20:14-16). Talvez porque Ele não quisesse ser identificado naquele momento, ou porque estava mais bonito e perfeito, se isso for possível, porque tinha um novo corpo imortal espi-

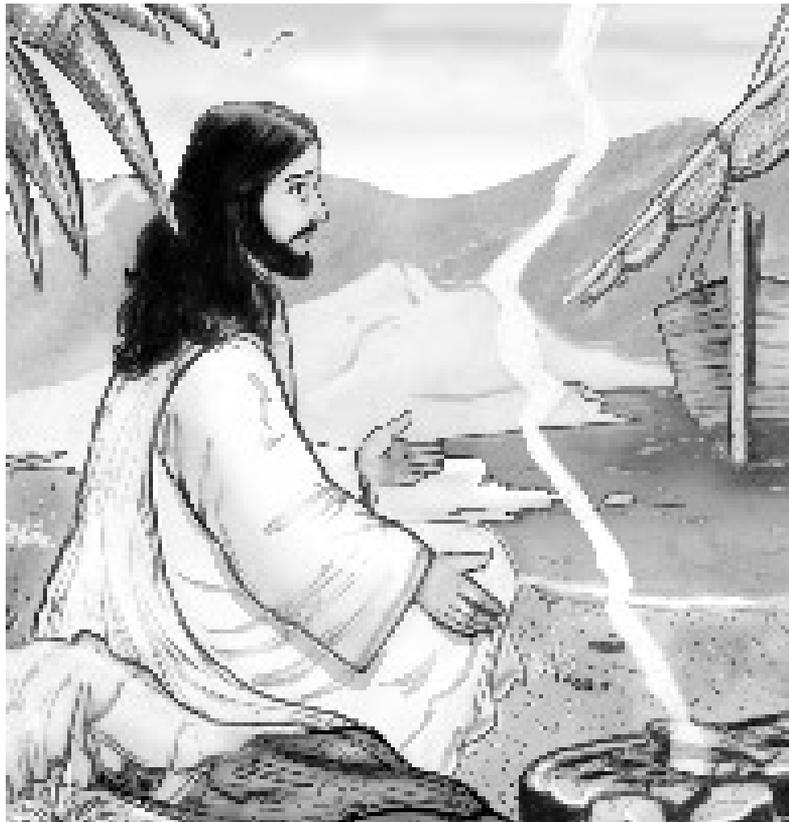
ritual, tal qual o que teremos! Seremos como Jesus passou a ser desde que ressuscitou. Ele “transformará o nosso corpo de humilhação, para ser conforme o Seu corpo glorioso [ressuscitado]” (Filipenses 3:21).

Os seguidores de Jesus podiam vê-Lo depois que ressuscitou? Sim! Normalmente O reconheciam? Sim! Ele andou e conversou com eles?

“SEREMOS TRANSFORMADOS!”

— COMO SERÁ A SUA RESSUREIÇÃO

David Brandt Berg



Sim! Ele chegou a cozinhar, comer e beber com eles (Lucas 24:43; João 21:9-14). Jesus pôde fazer todas essas coisas normais e naturais e, no nosso novo corpo ressuscitado, também poderemos. Imagine!

Mas não pára por aí. Também poderemos fazer certas coisas hoje impossíveis aos nossos corpos naturais. Quando Seus seguidores estavam fechados em um quarto por medo daqueles que O haviam crucificado, Jesus atravessou a porta trancada (João 20:26). Em outra feita, tão logo terminou de falar com Seus discípulos na estrada para Emaús, “desapareceu de diante deles” (Lucas 24:31). Poderemos atravessar paredes e portas, ou aparecer e desaparecer, como fez Jesus. Além disso, poderemos viajar de um lugar para o outro, não meramente à velocidade do som ou da

luz, mas com a rapidez do pensamento! Bem, já estou me antecipando na nossa história. “Todos seremos transformados!” A mudança mais importante que será a do nosso corpo, mas certamente que Ele também mudará as nossas roupas. Ao contrário do que alguns crêem, não seremos ressuscitados totalmente nus. Estaremos usando vestes de luz, uma veste de justiça. Imagine! Indiferente do que você é ou do que estiver fazendo, notará, de repente, uma maravilhosa mudança e se encontrará vestindo uma linda veste de justiça!

Na verdade, estaremos tão entretidos com

o que estará acontecendo no céu — o surgimento de Jesus nas nuvens em meio a relâmpagos e trovões — que nem notaremos o que estaremos vestindo. Mas com certeza nos sentiremos diferentes, porque seremos “transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao soar da última trombeta” (1 Coríntios 15:52). Quando a última trombeta soar, seremos levantados dentre os mortos, se já tivermos morrido, ou levantados da Terra, se estivermos vivos.

Em uma outra epístola, Paulo escreve: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais como os demais que não têm esperança. Cremos que Jesus morreu e ressurgiu, assim também cremos que aos que dormem em Jesus, Deus os tornará a trazer com ele” (1 Tessalonicenses 4:13-14). Isso inclui você, se O tiver recebido! Vale também para os membros da sua família e seus amigos que estiverem salvos. Não pense que não voltará a vê-los, pois se encontrarão no ar. Que reunião familiar! A maior de todos os tempos!

“Pois o mesmo Senhor descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre, com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:16-17). ○

Deus tornou-se um homem para transformar criaturas em filhos. O objetivo não é melhorar uma espécie de pessoas já existente, mas produzir uma nova. — C.S. Lewis



"EU ENTENDO"

Entendo as provações dos corações dos homens, o desespero, o desânimo a angústia.

Entendo a dor de deixar para trás pessoas amadas, pois, primeiro, tive que deixar Meu Pai para ir para a Terra, e depois deixar aqueles a quem tanto amava na Terra para voltar para o Meu Pai.

Entendo o que significa sentir-se traído, pois um dos que fiz Meus amigos, traiu-Me com um beijo.

Entendo o medo do que está por vir, pois orei "Pai, passa de mim este cálice!"

Entendo como é sentir-se ridicularizado e ultrajado, pois aconteceu comigo.

Entendo a dor, pois foi excruciante a que senti quando os pregos Me atravessaram as mãos e os pés.

Entendo o que é ver-se abandonado, pois me senti desamparado por aqueles a quem amava e que também Me amavam. Por um momento, cheguei a pensar que até Meu Pai Me deixara.

Ainda que Ele não permitiu que o cálice passasse de Mim, Eu tenha sido traído por um dos Meus amados, visto aqueles que Me eram caros fugirem e Me deixarem na hora da dificuldade, mesmo que tenha sido espancado e em Mim tenham cuspidos, apesar de que Minhas mãos e pés foram perfurados e ter Me sentido abandonado pelo Meu pai, morrido de forma agonizante, numa situação que parecia uma grande derrota, tudo se transformou numa tremenda vitória e grande salvação — uma grandiosa ressurreição que mudou o curso da História e de toda eternidade!

Para salvá-lo, bastava-Me morrer, mas passei por todo o demais para que o pudesse entender melhor.

**COM
AMOR...
JESUS**

